



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 09, pp. 50572-50575, September, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22909.09.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SAÚDE DO TRABALHADOR EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVE WORKER'S HEALTH IN A MATERIAL AND STERILIZATION CENTER: AN INTEGRATIVE REVIEW

Vanessa Carreiro Paulino^{1,*}, Bruna Raquel Rodrigues Araújo¹, Bárbara Jeane Pinto Chaves¹, Malueska Luacche Xavier Ferreira Sales¹, Nadia Shirley Correia Sobral Soares¹, Suzanna Valéria Oliveira de Souza¹, Emanuella Abrantes da Silva Carvalho¹, Suzana Cristina Andrade Bezerra¹, Bruna Ferreira dos Santos¹ and Jéssica Viviane Silva de Moura²

¹Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley

²Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Hospital das Clínicas da UFPE

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th August, 2021

Received in revised form

17th August, 2021

Accepted 21st September, 2021

Published online 30th September, 2021

Key Words:

Esterilização,
Centro de Material e Esterilização,
Saúde do trabalhador,
Produção científica.

*Corresponding author:

Vanessa Carreiro Paulino

ABSTRACT

Introdução: As funções do Centro de Material e Esterilização vão desde o processo de aquisição do produto, limpeza, descontaminação, esterilização até o fornecimento dos produtos reutilizáveis e seguros para os procedimentos clínicos das unidades consumidoras de centros hospitalares. **Objetivo:** Identificar a produção científica em Saúde do Trabalhador em Centro de Material e Esterilização. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa dos estudos primários indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, Medline e BDENF que foram publicados entre 2015 e 2020 no idioma português. Os descritores utilizados foram “saúde do trabalhador”, “esterilização”. A busca foi realizada no mês de maio de 2021. **Resultados:** A amostra foi composta por 09 artigos, analisados na íntegra, resultando nas categorias temáticas: Riscos ocupacionais em CME (n=5) e Segurança e qualidade de vida no trabalho (n=1). **Conclusão:** Com base na síntese dos estudos foi possível perceber que o CME é um local que expõe os trabalhadores a riscos ocupacionais em geral, que podem ser minimizados mediante condutas que envolvem educação e qualificação dos profissionais. Destaca-se a importância de estudos futuros sobre temática, tecnologias avançadas em Centro de Material e Esterilização e proteção individual do profissional.

Copyright © 2021, Gilberto Campos Guimarães Filho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Vanessa Carreiro Paulino, Bruna Raquel Rodrigues Araújo, Bárbara Jeane Pinto Chaves et al. “Saúde do trabalhador em centro de material e esterilização: uma revisão integrative Worker's health in a material and sterilization center: an integrative review”, *International Journal of Development Research*, 11, (09), 50572-50575.

INTRODUCTION

O Centro de Material e Esterilização (CME) é um setor que vem apresentando destaque pela modernidade de equipamentos e técnicas para o reprocessamento dos materiais utilizados na assistência aos pacientes nos mais diversos ambientes da atenção à saúde. Até o século XIX, apenas a fase de esterilização dos produtos e artigos era realizada no CME, com o desenvolvimento de novos materiais e técnicas para o reprocessamento, houve ampliação em seu escopo de atuação, onde todas as fases para o reprocessamento dos artigos passaram a ser executados no CME, com estrutura física única e apropriada, na qual o principal objetivo é evitar as infecções

relacionadas à assistência à saúde (IRAS)(SILVA et al., 2020; SOBECC, 2017). As funções do CME vão desde o processo de aquisição do produto, limpeza, descontaminação e esterilização até o fornecimento dos produtos reutilizáveis e seguros para os procedimentos clínicos das unidades consumidoras de centros hospitalares. Nesse contexto, faz-se necessário que o setor tenha equipes qualificadas, bem treinadas e equipamentos especializados (WHO, 2016). Em decorrência da complexidade das atividades realizadas em um CME, os trabalhadores estão expostos aos mais diversos riscos ambientais, por envolverem desde uso de substâncias químicas, e métodos físicos para o processamento dos artigos, manipulação de soluções e aerossóis; calor acima do permitido por legislação e iluminação, por vezes, ineficiente; manuseio com sangue e excreção como fluidos corporais, que podem vir carregados com

vírus, bactérias ou fungos, movimentos repetitivos e ritmo de trabalho desgastante, com recursos materiais e humanos insuficientes (COSTA *et al.*, 2020). De acordo com sua natureza, intensidade e exposição podem causar danos reversíveis e/ou irreversíveis à saúde dos trabalhadores. Além disso, existem os riscos ergonômicos, que envolvem desde aspectos da organização do trabalho até as condições de trabalho do setor, como transporte de materiais. Somam-se ainda os riscos psicossociais, devido a repetição diária do trabalho, o ritmo e a monotonia (GOUVEIA; OLIVEIRA; LIRA, 2016). O CME é um setor que necessita de normas técnicas, de biossegurança, de equipe qualificada, além de adequado dimensionamento dos profissionais, pois as atividades, para processamento dos artigos, têm características complexas com a exigência de competências e conhecimentos específicos dos profissionais de saúde (VENTURA; FREIRE; ALVES, 2016). Reconhecendo os riscos ambientais para a prevenção de acidentes e adoecimento relacionados ao trabalho, para que saibam lidar com a presença de condicionantes e possam interferir para manutenção da saúde do trabalhador (WHO; PAHO, 2016). No que pese não haver assistência direta a pacientes, o processo de trabalho no CME apresenta atividades distintas dos outros setores de uma instituição de saúde, com uma dinâmica própria de funcionamento, sendo crucial a supervisão e liderança para divisão de tarefas, em busca de qualidade e segurança no trabalho e no processamento de materiais, onde o dimensionamento de pessoal deve ser baseado na execução de diferentes tarefas, as quais se completam e se divergem no nível de complexidade e na cobrança (CARVALHO *et al.*, 2019). Mediante o amplo aspecto da temática que envolve o CME e a saúde dos que laboram nesse serviço, emergiu a seguinte questão: “Qual o conhecimento acerca da Saúde do trabalhador em Centros de Material e Esterilização produzido no Brasil?” Com o intuito de responder a questão, esse estudo tem como objetivo: identificar a produção científica sobre Saúde do Trabalhador em Centro de Material e Esterilização. Espera-se que ao conhecer o panorama das publicações sobre a temática, seja possível proporcionar a incorporação de evidências científicas às práticas de trabalho no setor, almejando a manutenção da saúde do trabalhador e prevenção de acidentes ocupacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir e sintetizar trabalhos relativos ao tema investigado. Esse tipo de revisão, foi desenvolvida em etapas metodológicas: elaboração da questão norteadora, eleição dos critérios de elegibilidade, pesquisa nas bases de dados escolhidas, análise dos estudos selecionados, avaliação crítica dos estudos e apresentação da revisão integrativa (SOUSA *et al.*, 2017). O estudo seguiu a partir da questão norteadora: Qual o conhecimento acerca da Saúde do trabalhador em Centros de Material e Esterilização produzido no Brasil? Em busca de respondê-la foram elencados critérios de inclusão: artigos completos que versassem sobre a Saúde do trabalhador em CME, publicados em português, no período de 2015 à 2020. Foram excluídos: dissertações, editoriais, entrevistas, manuais, perguntas e respostas, estudos secundários e estudos que não respondiam à pergunta da pesquisa.

A busca ocorreu em bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Banco de Dados de Enfermagem* (BDENF), através de Descritores em Ciências da Saúde-DESC: “esterilização” e “saúde do trabalhador”, combinados com o operador booleano “AND”. Todos os estudos obtidos a partir da busca foram avaliados pelos títulos e os seus dados foram extraídos a partir de um formulário previamente elaborado (base de dados, autor, categoria temática, ano de publicação, título, objetivo e método) e apresentados em quadro com o intuito de facilitar a visualização e entendimento. Foram localizados 17 (dezessete) artigos, 07 (sete) deles excluídos por não responderem a pergunta e 01 (um) foi excluído por ser uma dissertação de mestrado, finalizando uma amostra de 09 artigos para leitura.

A interpretação dos resultados foi apresentada e discutida de acordo com a literatura pertinente, caracterizando as duas últimas etapas do percurso metodológico desta revisão.

RESULTADOS

A pesquisa resultou em um total de 17 (dezessete) publicações. Dessas, foram excluídas 08 (oito) publicações: 07 (sete) delas não respondiam à pergunta norteadora e uma tratava-se de uma dissertação de mestrado. Dessa forma, a amostra final resultou em 09 estudos primários. No Quadro 1 apresenta-se a base de dados, autores, ano, categoria temática, objetivos e métodos dos estudos. Esse arranjo permitiu sintetizá-los e direcionar os resultados de acordo com o conhecimento científico específico. Dos 09 (nove) artigos selecionados, 01 (33,33%) foi encontrado na base MEDLINE, 03 (11,11%) na BDENF e 5 (55,55%) encontram-se repetidos na LILACS e BDENF. Os estudos selecionados foram categorizados em duas temáticas: riscos ocupacionais e saúde e qualidade de vida no trabalho apresentadas na tabela 1. A categoria de Riscos Ocupacionais em CME apresentou 05 artigos (55,55%) e a categoria Segurança e qualidade de vida no trabalho apresentou 04 artigos (44,44%).

DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades no CME é complexo e oferece grandes riscos à saúde do trabalhador. No contexto em estudo, identificar os riscos para os quais o trabalhador pode ser exposto e maneiras de como evitá-los, reconhecendo suas limitações, faz-se necessário a fim de entender o impacto que pode ocasionar na saúde e qualidade de vida do trabalhador (GONÇALVES, 2016). Assim, o conhecimento produzido acerca do assunto foi discutido através de um apanhado de semelhanças nas publicações científicas onde a explanação detalhada passa a ser apresentada a seguir:

Riscos Ocupacionais em CME: As ações realizadas no CME para o processamento dos artigos para saúde, envolve um processo sistemático que utiliza produtos químicos e meios físicos para livrar os produtos dos microorganismos e assim torná-los úteis para utilização na assistência aos pacientes. Todo esse processo, inclui uma rotina de repetição e de materiais pesados, além de maquinário e utilização de EPI, como também exposição a altas temperaturas e ruídos, onde os profissionais do CME seguem um cotidiano marcado pela presença de risco ocupacionais. Além de ser considerado um ambiente insalubre dentro de hospitais, em vista das práticas específicas de processamento, expondo os profissionais aos acidentes ocupacionais (REGO *et al.*, 2020). O CME é um setor complexo, com atividades distintas dos outros setores de uma instituição de saúde, com uma dinâmica própria de funcionamento. É um ambiente que favorece a exposição do trabalhador aos riscos ocupacionais. Os profissionais de enfermagem que trabalham neste ambiente estão em constante exposição a fluidos orgânicos, calor e produtos químicos que são utilizados nos processamentos de artigos. Com isso, o conhecimento dos riscos ambientais para a prevenção de acidentes e adoecimento relacionados ao trabalho é de extrema importância para a saúde do trabalhador (BITTENCOURT *et al.*, 2015). Lesões com materiais perfurocortantes, queimaduras, exposição a ruídos e a substâncias químicas e biológicas, sobrecarga de trabalho e aspectos relacionados a postura, para o desenvolvimento das atividades, são alguns dos mecanismos que podem ocasionar sérios e imprevisíveis acidentes com o trabalhador dentro do Centro de Material e Esterilização (REGO *et al.*, 2020; CARVALHO *et al.*, 2019). De acordo com sua natureza, intensidade e exposição podem causar danos reversíveis e irreversíveis a saúde dos trabalhadores. Além disso, existem os riscos ergonômicos, que envolve desde aspectos da organização do trabalho até as condições de trabalho do setor, como transporte e descarga de materiais. Soma-se ainda os psicossociais, devido a repetição diária do trabalho, o ritmo e a monotonia de atividades repetitivas (GOUVEIA; OLIVEIRA; LIRA, 2016). Um estudo realizado com profissionais de enfermagem atuantes neste

ambiente de trabalho mostrou que os riscos mais presentes são os do tipo biológico (bactérias, fungos, bacilos), o químico (substâncias que

equipamentos. É um fator que pode garantir a qualidade do serviço, redução dos acidentes e a qualificação profissional (BUGS, 2017).

Quadro 1. Quadro-síntese da distribuição dos estudos selecionados 2020

Base de dados	Autores, ano	Categoria Temática	Objetivo	Método
BDENF	CARVALHO <i>et al.</i> , 2019	Riscos Ocupacionais em CME	Explorar a visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes ocupacionais na Central de Material Esterilização	Estudo qualitativo exploratório
LILAC, BDENF	LIMA <i>et al.</i> , 2018	Riscos Ocupacionais em CME	Identificar os riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização	Estudo exploratório, quantitativo
LILACS, BDENF	SANTOS <i>et al.</i> , 2017	Segurança e qualidade de vida no trabalho	Verificar o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por profissionais de Enfermagem em Centros de Material e Esterilização (CME)	Estudo quantitativo
MEDLINE	BRUNA <i>et al.</i> , 2016	Segurança e qualidade de vida no trabalho	Determinar se existe diferenças na segurança do preparo de instrumentais cirúrgicos relacionada ao uso de distintos tipos de luvas e das mãos nuas no preparo, e avaliar a carga microbiológica destes preparados sem luvas	Experimento laboratorial com abordagem pragmática
BDENF	GOUVEIA <i>et al.</i> , 2016	Riscos Ocupacionais em CME	Identificar os fatores de risco ergonômicos que os profissionais de enfermagem são submetidos no Centro de material e esterilização	Estudo descritivo, transversal
BDENF	GONÇALVES <i>et al.</i> , 2016	Segurança e qualidade de vida no trabalho	Validar o conteúdo da proposta diagnóstica "Risco para contaminação de artigos"	Estudo de validação de conteúdo por especialistas
LILACS/BDENF	BITTENCOURT <i>et al.</i> , 2015	Riscos Ocupacionais em CME	Buscar vivências de profissionais de enfermagem acerca da exposição aos riscos ambientais em um centro de materiais e esterilização hospitalar	Estudo qualitativo
LILACS/BDENF	COSTA <i>et al.</i> ; 2015	Riscos Ocupacionais em CME	Analisar a configuração da organização e do processo de trabalho na CME, na perspectiva de interferência na processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo
LILACS/BDENF	SPAGNOL <i>et al.</i> , 2015	Segurança e qualidade de vida no trabalho	Descrever e analisar a elaboração de um jogo educativo como estratégia para promover a qualidade de vida no trabalho para equipe de enfermagem do CME	Estudo qualitativo

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados compilados no estudo, João Pessoa – PB, 2020.

Tabela 1. Distribuição dos estudos selecionados de acordo com a categoria temática 2020

Categoria Temática	n	%
Riscos Ocupacionais em CME	05	55,55
Segurança e qualidade de vida no trabalho	04	44,44
Total	9	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados compilados no estudo, João Pessoa – PB, 2020

possam invadir o organismo por via respiratória – nas formas de poeiras, gases) e o físico (calor, frio, ruído). Ademais, são fatores que podem levar a consequências a saúde do profissional, as quais podem ser permanentes ou temporárias (CARVALHO *et al.*, 2019). A melhor forma de prevenir acidentes de trabalho é eliminar os riscos elencados, todavia, pela peculiaridade que o processo de trabalho no CME apresenta, a alternativa é conviver com os riscos de forma que ocasionem o mínimo possível de acidentes ao trabalhador, essa conquista se dá através de equipe profissional qualificada, treinamento constante e atualizado, manutenção eficiente de equipamentos e provimento adequado de insumos (SANTOS *et al.*, 2017).

Segurança e qualidade de vida no trabalho: Conforme visto, o trabalho no CME é permeado de riscos para a saúde do trabalhador, sendo crucial para segurança e qualidade de vida no trabalho, o dimensionamento de pessoal no CME, baseado na execução de diferentes tarefas, as quais se completam e se divergem em níveis diversos de complexidade e cobrança (CARVALHO *et al.*, 2019). Para a realização do dimensionamento de equipe e com o objetivo de atender as necessidades do setor, são necessárias avaliações quanto a carga de trabalho, distribuição dos profissionais em cada atividade, tempo para realização da tarefa, além de um índice de segurança técnica, de acordo com as realidades de cada instituição de saúde (MARTINS; ANTUNES, 2018; FUGULIN; GAIDZINSKI; LIMA, 2017). Condizente com isso, os profissionais atuantes no CME necessitam de capacitação rotineira, notadamente há inúmeros avanços na área, com surgimento de novos produtos, novas técnicas e

Assim, para que haja aumento dos índices de qualidade a saúde dos profissionais, duas variáveis são importantes: educação continuada e informação dos profissionais para engajamento no processo. (SANTOS *et al.*, 2017). O cuidado de enfermagem desenvolvido pelos profissionais da CME é realizado de forma distante do paciente, através da garantia do processamento dos materiais para uso nos procedimentos, favorecendo a segurança dos mesmos e depende de profissionais empenhados em desenvolver as atividades com muito zelo e responsabilidade, de forma qualificada para prevenção e controle das infecções hospitalares (BUGS, 2017). A trajetória do CME dá conta de que as condições de trabalho, tanto em relação à estrutura física quanto à seleção dos profissionais que farão parte da equipe, não representa, na maioria das instituições hospitalares, a devida importância. Por muito tempo, o CME serviu como setor para funcionários que apresentaram algum tipo de problema nos demais setores das unidades, problemas esses que envolvem desde a disciplina, assiduidade, compromisso como algum tipo de limitação física decorrente da idade ou de esforços físicos decorrente de próprio trabalho (BUGS, 2017).

CONCLUSÃO

Com base na síntese dos estudos foi possível perceber que o CME é um local que expõe os trabalhadores a riscos ocupacionais em geral, que podem ser minimizados mediante condutas que envolvem educação e qualificação dos profissionais. Paralelo a isso, a implementação de melhorias, de programas de prevenção de acidentes de trabalho devem ser priorizadas pelos gestores, para que haja

melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores. Ademais, as capacitações e treinamentos devem acontecer regularmente, com a finalidade de manter a segurança e qualidade desses profissionais, bem como programas de incentivo e motivação profissional para às equipes. Uma vez que é um setor considerado insalubre e que expõe o profissional aos riscos ocupacionais, mostrando ser um setor de fundamental importância, uma vez que seu principal objetivo é evitar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ao paciente. Salienta-se a necessidade de estudos futuros sobre os processos de trabalho executados no CME e os riscos à saúde dos trabalhadores, tecnologias avançadas em CME, proteção individual do profissional, promoção de qualidade de vida no setor de trabalho, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. S.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Atuação do enfermeiro em centro de material e esterilização na ótica de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Enferm. UFPI, Teresina*, v. 8, n. 2, p. 52-59, abr. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8674>>. Acesso em: 12 maio 2021.
- ASSOCIAÇÃO DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7ª ed. Barueri: Manole, 2017.
- BITTENCOURT, V. L. L. et al. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um Centro de Material e Esterilização. *Rev. Min. Enferm.*, v. 19, n. 4, p. 878-884, 2015. DOI: 10.5935/1415-2762.20150067. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/435>. Acesso em 09 de maio de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consulta Pública nº 34, de 3 de junho de 2009. Dispõe sobre o funcionamento de serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, jun. 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/consulta/index.htm>. Acesso em 09 de maio de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução- RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 10 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. 2ª edição. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html. Acesso em 09 de maio de 2021.
- BRUNA, C. Q. M.; et al. O impacto do uso de diferentes tipos de luvas e das mãos nuas no preparo do instrumental cirúrgico limpo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v.24, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1127.2805>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/X7xgBMs4PdXG83fL4PV69sj/?lang=pt>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- BUGS, T. V.; et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. *Rev. Min. Enferm.*, v.21, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170006
- CARVALHO, H. E. F. et al. Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na Central de Material e Esterilização. *Rev. Fund. Care Online*, v. 11, n. 15, p. 1161-1166, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i15.1161-1166>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022183>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- COSTA, R. et al. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. *Esc. Anna Nery*, v. 24, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QnTJBVXYgLKwPQCJgpmzbZp/?lang=pt>. Acesso em 15 de maio de 2021.
- COSTA, C.C.P. et al. O trabalho na Central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 533-539, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.15934>. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nexAction=lnk&exprSearch=734072&indexSearch=ID>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- GONÇALVES, Raquel Calado da Silva; SANTANA, Rosimere Ferreira. Diagnóstico de enfermagem para centro de material e esterilização: análise do conceito. *Revista de enfermagem UFPE online, Recife*, v. 10, ed. 2, p. 485-494, fev 2016. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a10980p485-494-2016>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10980>. Acesso em: 12 maio 2021.
- GOUVEIA, M. T. O.; OLIVEIRA, V. C.; LIRA, I. M. S. Riscos ergonômicos em um Centro de Material e Esterilização. *Rev. Enferm. UFPI*, v. 5, n. 3, p. 42-47, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5427/pdf>. Acesso em 15 de maio de 2021.
- LIMA, M. D. P. et al.; Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. *Rev. Cuid.*, v. 9, n. 3, p. 2361-2368, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.544>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-979559>. Acesso em 15 de maio de 2021.
- REGO, G. M. V. et al. Qualidade de vida no trabalho numa Central de Materiais e Esterilização. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0792>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wV5Pq4BBskYP3QXTPhb6nRn/?lang=pt>. Acesso em 15 de maio de 2021
- SANTOS, I. B. C.; et al. Equipamentos de Proteção Individual utilizados por profissionais de enfermagem em Centros de Material e Esterilização. *Rev. SOBECC*, v.22, n.1, p.36-41, 2017. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/155>. Acesso em 15 de maio de 2021
- SILVA, L. S. L. et al. (Des)conformidade do processo de trabalho no centro de material e esterilização. *Rev. SOBECC*, v. 25, n. 1, p. 3-10, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010002. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/530>>. Acesso em: 15 maio 2021.
- SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev. Investigação em Enfermagem*, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/imagens/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 19 maio 2021.
- SPAGNOL, C. A. S. et al. O jogo como estratégia de promoção de qualidade de vida no trabalho no centro de material e esterilização. *R. Enferm. Cent. O. Min.*, [s. l.], v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1064>. Acesso em: 19 maio 2021.
- VENTURA, P.; FREIRE, E.; ALVES, M. Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares. *Rev. Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 1, p. 126-147, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3398>. Acesso em 15 de maio de 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Decontamination and reprocessing of medical devices for health-care facilities. Geneva: WHO/PAHO; 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250232/9789241549851-eng.pdf;jsessionid=034E349F27874D382B05849382C38500?sequence=1>. Acesso em: 23 maio 2020.